



Sensor sem fios que vai facilitar o colo na UTI Neonatal

ELCINEIDE NERES DE SOUZA

Bruna ALMEIDA

Faculdade Laboro, MA

Resumo

A inovação é praticamente invisível, monitora melhor a saúde e aumenta o contato pele a pele com os pais, importantíssimo para o desenvolvimento do bebê.

Palavras-chave: Enfermagem. Humanização da assistência. Tecnologia. Recém-nascido. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Um novo sensor sem fios, que ajudaria há diminuir a barreira física entre pais e bebês na UTI neonatal. Feito com material biocompatível seria uma inovação nos cuidados com recém-nascidos que precisam ficar internados. A UTI neonatal salva vidas, mas não é nada aconchegante. Há um monte de equipamentos entre os pais e o filho, a incubadora em si e monitores de sinais vitais que precisam ficar colados à pele o tempo todo. O emaranhado de fios e máquinas dificulta a amamentação e torna impraticável aquela volta gostosa para ninar o filho no colo. (CHLPÉ PINHEIRO 26 mar 2019, 17h21)

Um sensor pequenino e leve, ele é colocado na pele do bebê e enviam, sem a necessidade de fios, informações sobre os sinais vitais para um aparelho instalado no colchão. Um dispositivo que encaminharia os dados para os monitores dos profissionais de saúde que estão sempre observando.

Diante dessa necessidade crescente de humanizarmos a assistência, encontramos vários desafios em relação a uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Um deles o ambiente, extremamente distinto do ambiente intrauterino, repleto de procedimentos muitas vezes incômodos e dolorosos, barulhos, vários manuseios que acabam por acarretar interrupção dos ciclos de sono, alterações de temperatura, luzes fortes e constantes. Por isso, a preocupação com a ambiência deve ser constante, visto a necessidade de manter-se um ambiente calmo, tranquilo, silencioso, aconchegante e com o mínimo de manuseio possível.



Lembrando que a participação dos pais no processo de recuperação do RN é fundamental, temos também que salientar a importância da humanização e a assistência a esses pais, que se veem de repente em um ambiente percebido como assustador, se deparando com a dificuldade de reconhecer seu bebê em um ambiente que foge daquela imagem de bebê perfeito, alimentada durante a gestação (Reichert e Costa, 2000).

O vínculo estabelecido entre os pais e o bebê durante a gestação é muitas vezes rompido de forma desfavorável no caso de um parto prematuro ou por conta de alguma patologia ou complicação e, ao perceber-se após o parto sem seu bebê idealizado nos braços, os pais são inseridos em um momento de angústia e estresse intenso. Voltar para casa deixando seu bebê ainda no hospital muda drasticamente a rotina e o cotidiano dessas famílias. Incluir essa família nos cuidados ao RN, ouvir de forma atenta, acalantar quando necessário, permitir que essa mãe tenha a oportunidade de “materna” seu filho, são ações primordiais e devem ser exercidas por toda a equipe.

Não podemos esquecer também da humanização no que se refere à equipe de profissionais que trabalha em uma UTI Neonatal, submetida a vários estímulos estressantes, jornadas de trabalho intensas e exaustivas. Faz-se necessário cuidar de quem cuida, para que com isso o profissional possa exercer suas funções da melhor forma possível.

Frente a todo exposto, a humanização da assistência em uma UTI Neonatal implica em pensarmos no desenvolvimento de um projeto terapêutico singular que proporcione uma visão holística e humana, e inclua não apenas o recém-nascido, como a família, buscando com isso minimizar a dor, o estresse, o sofrimento e o desgaste relacionados ao período de internação.

REFERÊNCIAS



MINISTÉRIO DA SAÚDE. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. **Documento para Gestores e Trabalhadores do SUS** [Série B: Textos Básicos de Saúde]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria. **Os 10 passos para a atenção hospitalar humanizada à criança e ao adolescente**. Rio de Janeiro. Ed. SBP, 2003.

REICHERT, A. P. S; COSTA, S. F. G. **Experiência de ser mãe de recém-nascido prematuro**. João Pessoa: Ed. Ideia, 2000.

SCHIMITH, M. D; SIMON, B. S; BRÊTAS, A. C. P; BUDÓ, M. L. D. **Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas em saúde**. Rio de Janeiro, 2011 (www.scielo.br).

CHLPÉ PINHEIRO 26 mar 2019, 17h21 (saude.abril.com.br/familia/novo-sensor-promete-eliminar-fios-e-facilitar-o-colo-na-uti-neonatal/)